



ENTIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Deliberação

ERC/2022/193 (CONTJOR-TV)

**Participação contra a RTP1 e a RTP3 pela apresentação do livro
intitulado “Lava Jato”**

Lisboa
22 de junho de 2022

Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social

Deliberação ERC/2022/193 (CONTJOR-TV)

Assunto: Participação contra a RTP1 e a RTP3 pela apresentação do livro intitulado “Lava Jato”

I. Participações

1. Deu entrada na ERC, em 20 de abril de 2018, uma participação contra os serviços de programas RTP1 e RTP3, propriedade da Rádio e Televisão de Portugal, S.A. pela abordagem efetuada à apresentação em Portugal de um livro intitulado “Lava Jato”, respetivamente, nos dias 16 e 17 de abril de 2018.

2. Segundo o participante:

- i. «No dia 16, num dos programas da noite, a RTP3 fez publicidade ao livro “Lava Jato”, cujo autor é Vladimir Netto, jornalista da Rede Globo. [...] os telespectadores nunca foram alertados para o facto de estarem a consumir publicidade enxertada num espaço de informação e chancelado pelos jornalistas de serviço. Foi violado o Estatuto do Jornalista, a Lei de Imprensa, a Lei do Audiovisual, a Lei da Publicidade e a RTP foi esbulhada em milhares de euros em publicidade que deviam entrar nos seus cofres como receita de publicidade pura e dura. Os autores destes crimes abusaram da boa-fé dos telespectadores».
- ii. «[...] no programa “Agora Nós”, uma apresentadora e um apresentador repetiram a ação de publicidade da noite anterior, sem avisarem os telespectadores. Vladimir Netto foi apresentado como um herói e o livro “Lava Jatto” uma preciosidade na luta contra a corrupção. O autor esteve mais de 10 minutos na antena. Nenhum dos empregados da RTP lhe fez perguntas para o enquadrar na atualidade brasileira».
- iii. «Nunca disseram aos telespectadores que Vladimir Netto endeusou o juiz federal Sérgio Moro nos seus trabalhos jornalísticos. Não explicaram que ele é assalariado da Rede Globo, empresa empenhada em derrubar do Brasil o PT e seus dirigentes. E era

obrigatório fazer esse enquadramento. Para todos compreenderem que o autor e o seu livro são peças de uma parte. Ignoraram a outra parte. O autor do livro disse tudo o que lhe apeteceu sem contraditório. A RTP portou-se como a Globo».

- iv. «O programa “Agora Nós” é de entretenimento, mas isso não inibe a RTP de informar claramente os telespectadores de que estão a consumir publicidade [...]. O propagandista e autor do livro “Lava Jato” foi apresentado como um herói da luta contra a corrupção».
- v. «É minha convicção de que na noite de 16 e ontem à tarde [17], a RTP fez publicidade do livro “Lava Jato” do jornalista brasileiro Vladimir Netto sem que a empresa tenha recebido o dinheiro equivalente a mais de 15 minutos de publicidade. [...] Mas se a administração ou a direção comercial faturaram pela publicidade ao livro, então, ainda é mais grave, porque violaram o contrato de concessão. [...] o que acabo de descrever é uma grande afronta para qualquer profissional».

II. Outras diligências

3. Por decisão do Ministério Público, de 15 de junho de 2018, veio este organismo informar da decisão de não ter sido apurado o cometimento de qualquer crime na sequência da participação acima descrita que lhe foi igualmente endereçada.

4. Na mesma decisão, o Ministério Público endereça à ERC certidão dos autos «a fim de apreciar a contraordenação prevista no artigo 28.º, n.º 1, alínea b) do artigo 35.º da Lei 2/99, de 13 de janeiro».

III. Posição da denunciada

5. A RTP veio apresentar a sua posição acerca do caso em apreço, tendo reportado o seguinte:

- i. «o lançamento do livro “Lava Jato” foi considerado, do ponto de vista editorial, um tema de enorme relevância justificando que, aquando do seu lançamento em Portugal, e numa altura em que era iminente a prisão de Lula da Silva, tenha havido

uma ampla cobertura noticiosa que, como se disse, foi transversal às diversas áreas de conteúdos».

- ii. «Além da cobertura noticiosa, sobre um tema que é sensível à opinião pública portuguesa, o autor do livro Vladimir Netto, jornalista da Globo, esteve presente em vários programas e rubricas emitidos nos canais e antenas da RTP. Refere-se como exemplo, para além dos que são mencionados na participação [...] e tanto quanto foi possível apurar, uma entrevista conduzida pelo jornalista Ricardo Alexandre e a participação no Programa À Volta dos Livros, programa emitido de segunda a sexta-feira na Antena 1».
- iii. «Pelo exposto, rejeita-se em absoluto tratar-se de publicidade enxertada num espaço de informação, ou num qualquer outro espaço de programação. Só por um profundo desconhecimento do tratamento editorial que é dado aos temas que são abordados nos diversos serviços de programas da RTP (ou por outras motivações que nos ultrapassam) se poderá, sequer, equacionar que um lançamento de um livro com aquelas características, ainda para mais enquadrado num contexto de atualidade noticiosa, poderia configurar publicidade».

IV. Análise e fundamentação

6. A participação em apreço veio questionar a apresentação de um livro sobre a operação de investigação de combate à corrupção designada “Lava Jato” em dois programas da RTP, por ocasião do lançamento em Portugal em que esteve presente o autor, o jornalista com vários anos de experiência, Vladimir Netto. O livro, lançado no Brasil dois anos antes, foi apresentado como o resultado de investigação jornalística levada a efeito pelo autor que já havia estado ligado à divulgação do caso Mensalão.

7. Tendo por base as indicações colocadas na participação, foram identificados uma entrevista apresentada no magazine informativo “360.º” da RTP3 e uma outra conversa no *talk show* “Agora Nós” da RTP1, respetivamente nos dias 16 e 17 de abril.

- 8.** A ERC é competente para avaliar os conteúdos mencionados ao abrigo do estabelecido nos seus Estatutos, aprovados pela Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, designadamente nas alíneas c) e e) do artigo 7.º, na alínea j) do artigo 8.º e nas alíneas a) e c) do n.º 3 do artigo 24.º.
- 9.** Em primeiro lugar cabe, desde logo referir que a conduta dos jornalistas, enformada pela lei (Estatuto do Jornalista) e pela ética (Código Deontológico dos Jornalistas) não se encontra sob alçada regulatória da ERC. A matéria que ocupa o regulador é antes a publicada pelos órgãos de comunicação social, esta, obviamente podendo ser resultante da atuação de jornalistas. No entanto, não se debruça a análise da ERC sobre a adequação da conduta dos profissionais enquanto tal, mas apenas, no caso de conteúdos jornalísticos, sobre o que dela resulta, responsabilizando o órgão de comunicação social que a veicula até aos cidadãos. Portanto, não será nesta sede analisada a conduta profissional dos jornalistas conforme se aponta na participação.
- 10.** Quanto aos demais aspetos, refira-se que estes circulam em torno de dois eixos principais: por um lado, considera que foi feita, nos dois programas identificados, publicidade encapotada de informação, por outro, que existiu neles falta de contraditório.
- 11.** Em primeiro lugar, a propósito da presença do autor do livro “Lava Jato”, Vladimir Netto, em diversos programas da RTP, cabe assinalar que a liberdade editorial é uma prerrogativa que assiste aos órgãos de comunicação social como decorrência direta do direito fundamental da liberdade de expressão. Assim, a seleção das matérias a tratar no âmbito da atividade dos órgãos de comunicação social é um direito inalienável que não pode sofrer interferências que não sejam as decorrentes do legalmente estipulado.
- 12.** Neste sentido, no caso em apreço acolhe o argumento da RTP no ponto em que reporta que o lançamento do livro “Lava Jato” em Portugal foi considerado de relevância editorial para ser tratado em diversos programas, fossem da Direção de Informação, fossem da área de Programas, quer na televisão, quer na rádio do operador de serviço público. A RTP remete essa mesma relevância para a atualidade do tema Lava Jato e, de facto, há que recordar que o ex-Presidente da República do Brasil, Lula da Silva, implicado na operação, se entregara às autoridades a 07 de abril de 2018, depois de condenado em primeira instância no âmbito

daquele processo. Isto é, alguns dias antes da presença em Portugal do autor do livro “Lava Jato” para o seu lançamento no país. A atualidade do assunto, à data, é, pois, evidente.

13. Analisando em primeiro lugar a entrevista ao autor o livro, emitida no magazine informativo “360.º”, da RTP3 (*cf.* relatório de visionamento em anexo), não se vislumbra nos cerca de dois minutos e meio de questões do jornalista e respostas do respetivo entrevistado qualquer característica promocional que remeta para «publicidade encapotada», denunciada na participação em apreço.

14. Trata-se de uma entrevista que, conforme é característica do género, tenta apurar as perspetivas pessoais do entrevistado sobre os assuntos questionados pelo jornalista. As entrevistas apresentam um ponto de vista, o do entrevistado, a quem o jornalista coloca as questões que entende ser importante esclarecer junto dos espectadores.

15. A entrevista é um género jornalístico que não comporta o contraditório. Este, no contexto do jornalismo, consiste na audição das pessoas com interesses atendíveis no caso. Em concomitância com a diversificação das fontes de informação, é elemento basilar informação que permite aos cidadãos formarem opiniões sustentadas. Entende-se que na entrevista o contraponto ao entrevistado é feito pelo jornalista, tendo em vista alcançar o máximo esclarecimento do público através das questões que coloca.

16. No caso, tratava-se do lançamento de um livro e, de forma expectável, as questões efetuadas remeteram para o seu conteúdo e as personagens nele retratadas. A entrevista explora a imagem que o autor tem do juiz Sérgio Moro e da prisão de Lula da Silva, surtindo claro para os espectadores qual a perspetiva que poderiam encontrar no livro de Vladimir Netto.

17. Não se encontra no jornalista um tom de assentimento com as respostas do seu interlocutor e algumas questões desafiam-no a expor o seu posicionamento face ao processo e a alguns dos protagonistas. Por exemplo, a pergunta sobre se sentiu felicidade quando Lula da Silva se entregou às autoridades e se correu para buscar o champanhe é feita em tom de desafio ao autor. O mesmo se passa na questão sobre o facto de Sérgio Moro ser ou não uma pessoa com ambições políticas (*cf.* relatório de visionamento em anexo). Os propósitos das questões

colocadas são informativos e não mostram qualquer intuito promocional, ou sequer laudatório do autor.

18. A entrevista mostra a isenção que se exige a um conteúdo de informação jornalística e dá cumprimento artigo 9.º, n.º 1, alínea b) da Lei da Televisão e dos Serviços Audiovisuais a Pedido¹: «Promover o exercício do direito de informar, de se informar e de ser informado, com rigor e independência, sem impedimentos nem discriminações».

19. Em suma, a entrevista a um autor de um livro a propósito do seu lançamento em Portugal emitida num programa de informação não pode ser vista como conteúdo publicitário. Torna público o lançamento e mostra as perspetivas do autor, é certo, mas não se verifica um propósito de promoção comercial na abordagem efetuada, sendo a linguagem utilizada pelo entrevistador direta e informativa (*cf.* relatório de visionamento em anexo).

20. No que concerne à edição do programa “Agora Nós”, de 17 de abril, que incluiu a apresentação do livro “Lava Jato” pelo seu autor, Vladimir Netto, há que referir, em primeiro lugar, que o seu contexto é substancialmente diverso daquele que ocorreu no programa de informação “360.º”.

21. O “Agora Nós” foi um programa de entretenimento, do género *talk show*, emitido pela RTP1 entre 2014 e 2019, nas tardes dos dias úteis, sensivelmente entre as 14h45m e as 17h30m, apresentado pela dupla Tânia Ribas de Oliveira e José Pedro Vasconcelos. Trata-se de um formato reconhecido pelo público e com várias décadas na RTP, designadamente pelo programa “Praça da Alegria”.

22. Como é característico deste género de programas, o “Agora Nós” apresentava diversos momentos de entretenimento – convidados musicais, passatempos, entrevistas e rubricas fixas, cobrindo áreas como a saúde, puericultura, a bricolage, o cuidado da casa, a culinária, entre outros assim como a cultura, a divulgação de eventos variados em todo o país, artesanato, produtos locais de diversas localidades. O tratamento dos assuntos é adaptado ao tipo de

¹ Lei n.º 27/2007, de 30 de julho, à data da emissão em apreço encontrava-se em vigor a versão dada pela Lei n.º 78/2015, de 29 de julho.

programa e ao seu público-alvo, nunca perdendo de vista a vertente lúdica, presente na condução do programa.

23. Na edição de 17 de abril de 2018, o “Agora Nós” teve como um dos convidados Vladimir Netto, autor do livro “Lava Jato” que estava em fase de lançamento em Portugal. Os dois apresentadores conduziram uma conversa de cerca de 15 minutos, efetuando o paralelismo entre o livro e a série do serviço Netflix “O Mecanismo”, que se baseia precisamente no livro.

24. Os dois apresentadores questionam o autor sobre esta adaptação, de como via a série a história da operação “Lava Jato” apresentada no seu livro.

25. Ao longo da conversa exploraram também alguns aspetos do conteúdo do livro fazendo alguns paralelismos mais ou menos explícitos com investigações judiciais relacionadas com corrupção que decorriam em Portugal (*cf.* relatório de visionamento em anexo).

26. O tom da conversa e a abordagem dos assuntos adequa-se ao género do programa e ao público-alvo. Não se deteta um tom promocional ou a apresentação do autor como herói que o participante relata. O tom predominante é de cortesia para com o convidado, o que se enquadra no género de programa em questão.

27. Assim, tal como se conclui no caso da entrevista apresentada no programa “360.º”, a apresentação de um livro pelo seu autor no programa “Agora Nós” não enquadra o conceito de publicidade e, nessa medida, não se conclui pela violação do disposto no artigo 40.º-A, n.º 1 da LTSAP, a qual consistiria numa contraordenação grave (*cf.* alínea a), n.º 1, artigo 76.º da LTSAP).

28. Por fim, quanto à decisão do Ministério Público, que endereça à ERC certidão dos autos «a fim de apreciar a contraordenação prevista no artigo 28.º, n.º 1 alínea b) do artigo 35.º da Lei 2/99, de 13 de janeiro», cabe referir que no caso em apreço não tem aplicação a Lei n.º 2/99, de 13 de janeiro, na medida em que, tratando-se de conteúdos de televisão, estes encontram-se enquadrados, quanto ao objeto da norma citada, na respetiva lei setorial, a saber, a Lei da Televisão e dos Serviços Audiovisuais a Pedido. Da análise expandida não se apura qualquer infração por parte da RTP passível de intervenção regulatória.

V. Deliberação

Tendo analisado uma participação contra a RTP1 e a RTP3, propriedade da RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A., pelo tratamento dispensado à apresentação do livro “Lava Jato” pelo seu autor, nos programas “360.º” da RTP3 e “Agora Nós” da RTP1, considerando não tratar-se de publicidade encapotada e de ausência de contraditório, o Conselho Regulador, no exercício das atribuições e competências de regulação constantes, respetivamente, nas alíneas c) e e) do artigo 7.º, na alínea j) do artigo 8.º e nas alíneas a) e c) do n.º 3 do artigo 24.º dos Estatutos da ERC, aprovados pela Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, delibera que os conteúdos em causa não configuram publicidade, pelo que determina o arquivamento do presente procedimento.

Lisboa, 22 de junho de 2022

O Conselho Regulador,

Sebastião Póvoas

Francisco Azevedo e Silva

Fátima Resende

João Pedro Figueiredo

Relatório de visionamento referente ao processo 500.10.01/2018/91

1. A participação em apreço refere-se ao tratamento jornalístico dado à apresentação do livro “Lava Jato”, da autoria do jornalista Vladimir Netto, na RTP3 e ainda à apresentação do livro do mesmo autor no programa “Agora Nós”, da RTP1, respetivamente nos dias 16 e 17 de abril de 2018.

Entrevista, “360.º”, 16 de abril, 21h43m – RTP3

2. Não tendo sido especificado o programa da RTP3 em que ocorrera o dito tratamento jornalístico, foi identificada, tendo por base a descrição do participante, uma entrevista ao autor do livro apresentada no magazine noticioso “360.º”, cerca das 21h43m de 16 de abril de 2018, com cerca de dois minutos e meio de duração.

3. A entrevista é lançada pela pivô do “360.º” da seguinte forma: «Lava Jato é o nome da operação que já levou à prisão de vários políticos brasileiros, incluindo o ex-Presidente da República e é agora também o nome de um livro publicado em Portugal. A RTP foi conversar com o autor». No oráculo lê-se «LAVA JATO Vladimir Netto fez investigação jornalística sobre a maior operação anti-corrupção no Brasil».

4. Segue-se a entrevista, que principia com o entrevistador a dizer que «No Brasil, nem tudo é futebol, mas Vladimir Netto vê a operação Lava Jato como uma espécie de penalty que não pode ser falhado». O autor começa por explicar que na sua reconstituição sobre a operação se deu conta que houve um conjunto de fatores que levaram a que esta tivesse ido tão longe. Não especifica a que fatores se refere. Encara a operação como uma oportunidade para o país.

5. Quando lhe é perguntado se ficou feliz por Lula da Silva ter sido preso e se correu para buscar o champanhe nesse momento, explica que não ficou feliz, que nunca torceu por isso, «porque ele é uma grande figura popular brasileira, mas chegou-se a esse ponto».

6. O jornalista pergunta, então, quem é o juiz Sérgio Moro, ao que Vladimir Netto responde que é uma das personagens mais interessantes do livro pela maneira como ele trabalhou o caso, porque se preparou para o desafio.

7. Então, o entrevistador questiona: «Não vê nele alguém com ambições políticas?» O entrevistado afirma que não e que se surpreenderia muito se ele se candidatasse. Depois refere

que o livro cobre dois anos de Lava Jato, mas a operação já ia com quatro anos. Já estava a escrever um segundo livro. Depois insiste que o objetivo do livro era verificar quais os fatores que levaram ao sucesso da operação, «um registo histórico em que f[o]i só atrás dos factos».

8. De seguida é-lhe perguntado quando vai acabar a operação e o autor diz não saber, nem quando, nem como.

9. Questionado sobre se o à data Presidente da República, Michel Temer, sobreviveria ao Lava Jato, Vladimir Netto disse acreditar que após o fim do seu mandato, seria investigado, porque existiam fortes indícios contra ele.

10. O jornalista encerra a peça da seguinte forma: «“Lava Jato” – o livro sobre os bastidores da operação que abalou o Brasil e o mundo».

“Agora Nós”, 17 de abril de 2018, 16h43m – RTP1

11. A edição de 17 de abril de 2018 do *talk show* das tardes da RTP1 “Agora Nós” teve como um dos convidados o jornalista Vladimir Netto, que se encontrava em Portugal para lançamento do seu livro “Lava Jato”, o nome da operação de investigação criminal levada a efeito no Brasil para investigação de crimes de corrupção. A entrevista ao convidado pelos apresentadores do programa decorreu pelas 16h43m e prolongou-se por cerca de 15 minutos.

12. Os apresentadores do “Agora Nós” referem-se à operação “Lava Jato” como «o maior escândalo de corrupção do Brasil, conhecido», que envolveu todos, «da esquerda à direita» e mostra a «sociedade corrompida e corrompível», brasileira é feito um paralelismo com Portugal.

13. Vladimir Netto retorque que a sociedade brasileira não estava à espera do que se encontrou e que o juiz Sérgio Moro lhe disse que se foi desfiando um novelo, mas «na ponta não estava um gatinho, estava um monstro».

14. A apresentadora questiona que operação é a “Lava Jato”, ao que o convidado responde que, na sua experiência de 15 anos a acompanhar casos do género, nunca tinha visto algo assim. Nunca tinha imaginado que fosse possível chegar tão longe e foi por isso que escreveu o livro. Diz-se surpreendido pelos montantes envolvidos na corrupção e dá exemplos.

15. De seguida, é-lhe perguntado como se consegue «entrar no meio desta podridão toda e, por um lado, não ficar contaminado e, por outro, não ter medo». Vladimir Netto responde que

vem de uma família com muita tradição no jornalismo brasileiro e por isso está preparado, mas nos primeiros momentos também se sentiu enojado, porque não achava ser possível. Mas pensou que tinha a missão de esclarecer tudo e começou a falar com toda a gente: polícias, juízes, advogados, resultando em 135 horas de entrevista.

16. O apresentador refere que Lula da Silva, apesar de preso, liderava as sondagens e, em segundo lugar estava a extrema-direita, com Bolsonaro, perguntando se a sociedade brasileira não tem meio termo. E faz um reparo de que os brasileiros, quando olham para Bolsonaro, devem lembrar-se da ditadura militar. O autor responde que a sociedade brasileira ficou muito fraturada com toda aquela investigação. Refere ser filho de ex-presos políticos que lutaram contra a ditadura. Ainda assim, acredita que o Brasil está num momento crítico e que, no futuro, vai sair um país melhor, porque o país já mudou. Mas a luta ainda estaria a acontecer. O livro conta como tudo começou, mas não se sabe como irá acabar.

17. Depois, a apresentadora direciona a conversa para o facto de o livro ter dado origem a uma série de sucesso no serviço Netflix. O autor diz ter gostado da adaptação e que, sendo ficção, tem séries que são fiéis ao relato feito no seu livro. Sente que é gratificante o facto de o seu trabalho ter dado origem a uma série que está em 190 países. Mesmo tendo ficção, a série mantém o espírito da história.

18. No oráculo lê-se: «Corrupção e lavagem de dinheiro “Lava Jato” foi o livro de não ficção mais vendido no Brasil, em 2016».

19. Sobre o que espera do futuro do Brasil, Vladimir Netto diz ser um otimista e acredita que no fim do processo, as pessoas vão respeitar mais a lei. Considera que o maior legado da Lava Jato será a diminuição a corrupção, torná-la um ato residual. «É um crime muito difícil de combater, mas as pessoas vão cumprir mais a lei e a Lava Jato mostra que é possível, com os instrumentos existentes, combater esse crime».

20. A dada altura, o apresentador do programa diz que em Portugal há devedores a bancos e não se consegue saber quem são. Não há uma lista de nomes e mostra-se admirado com isso.

21. O autor afirma que é um livro em que não existe opinião. A única que dá, é no final, dizendo que o momento é uma oportunidade de refletir sobre o futuro do país e assim até escolher um futuro melhor.

22. Diz nunca ter sentido medo ou ter-se sentido ameaçado, porque todos os envolvidos respeitam o seu trabalho. Considera que este livro pode inspirar outras investigações do mesmo género. Fala da repercussão que teve no Peru. E os apresentadores, num paralelismo com Portugal, dizem haver sempre uma grande construtora nestas histórias, em que o dono é amigo de alguém importante.

23. A terminar, a apresentadora aconselha a leitura do livro e depois o visionamento da série “O Mecanismo”, da Netflix.

Departamento de Análise de *Media*